

Introdução: *Acinetobacter* spp. é uma bactéria de grande importância clínica, sendo causa de diversas infecções hospitalares, incluindo bacteremias, pneumonia e meningites. O tratamento dessas infecções tem se tornado crítico em função do surgimento de isolados resistentes aos carbapenêmicos, tendo como melhor alternativa terapêutica, nestes casos, a polimixina B.

Objetivo: Avaliar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos, em especial aos carbapenêmicos e polimixina B, em isolados de *Acinetobacter* spp. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 123 isolados de *Acinetobacter* spp., provenientes de três hospitais de Porto Alegre no período de março a dezembro de 2011. A identificação foi realizada por métodos automatizados e a susceptibilidade foi avaliada pela determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) através da técnica de microdiluição em caldo para todos os antimicrobianos testados, de acordo com os critérios do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI), para os seguintes antimicrobianos: imipenem, meropenem, cefepime, ceftazidima, polimixina B e tigeciclina. A avaliação do mecanismo de resistência aos carbapenêmicos foi realizada pela pesquisa dos genes *bla*_{OXA-51}, *bla*_{OXA-23}, *bla*_{OXA-24}, *bla*_{OXA-58} e *bla*_{OXA-143} através da técnica de PCR multiplex, utilizando primers específicos. **Resultados:** Resistência aos carbapenêmicos, imipenem e meropenem, foi observada em 68,3% (84/123) isolados, com CIM₅₀ 32 µg/ml e CIM₉₀ 64 µg/ml, para ambos. A maioria dos isolados resistentes aos carbapenêmicos (83/115) foram positivos para o gene *bla*_{OXA-51}, confirmando a identificação da espécie *Acinetobacter baumannii*. A presença do gene *bla*_{OXA-23} foi observada em 82 (66,6%) isolados e nenhum isolado apresentou positividade para os genes *bla*_{OXA-24}, *bla*_{OXA-58} e *bla*_{OXA-143}. Os antimicrobianos que apresentaram maior taxa de resistência foram cefepime (84,6%), seguido de ceftazidima (74,8%). As CIM₅₀ e CIM₉₀ de tigeciclina foram de 1 µg/ml e 2 µg/ml, respectivamente, sendo que cinco isolados (4,1%) apresentaram CIM ≥ 4 µg/ml para tigeciclina. As CIM₅₀ e CIM₉₀ de polimixina B foram de 0,25 µg/ml e 0,5 µg/ml, respectivamente, sendo que 4 (3,3%) isolados apresentaram resistência a essa droga (CIM ≥ 4 µg/ml), e destes, 2 (1,6%) foram resistentes aos carbapenêmicos. Setenta e três (59,3%) isolados foram resistentes a todos os antimicrobianos testados, exceto polimixina B. A maioria desses isolados multirresistentes apresentaram CIMs < 2 µg/ml para tigeciclina.

Conclusão: Alta taxa de resistência aos carbapenêmicos, mediada pela produção da carbapenemase OXA-23, e a outras classes de antimicrobianos foram encontradas. Polimixina B e tigeciclina permanecem com bom perfil de sensibilidade, inclusive entre isolados multirresistentes, apesar de isolados com corresponsabilidade aos carbapenêmicos e panresponsabilidade terem sido encontrados.

